

## PROJETO-PILOTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA A RELATAR

MARTA ELIZABETE ZANATA\*

No momento em que a universidade brasileira se volta também ao ensino de 1º e 2º Graus, num esforço para promover uma integração mais efetiva com a comunidade, realizando um verdadeiro trabalho de extensão, o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina tem a sua experiência a relatar. Trata-se do “Projeto-Piloto de Reintrodução do Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas nas Unidades Escolares de 1º e 2º Graus em Santa Catarina” que está sendo desenvolvido desde 1984, envolvendo professores de alemão, italiano, francês, espanhol e inglês.

Tal projeto entrou em fase de execução a partir da celebração de um convênio de cooperação entre a UFSC e a Secretaria da Educação do Estado quando, então, diversas UCRES e escolas foram convidadas a participar.

### O QUE É O “PROJETO-PILOTO”

A situação da disciplina de línguas estrangeiras estava bastante precária e resumia-se praticamente ao ensino de inglês, com duas aulas semanais, geralmente na 7ª e 8ª séries do 1º Grau, e/ou alguma série do 2º Grau, variando de escola para escola. Estava sendo cumprido o Parecer nº 853/71 do CFE que recomenda a inclusão da língua estrangeira na grade curricular, “a título de acréscimo”, quando a escola tiver condições de ministrá-la eficientemente.

A escola, então, quando podia e conseguia escapar de problemas de espaço físico, horário, etc., geralmente optava pela língua inglesa devido, é claro, à ampla penetração da mesma no Brasil, principalmente através dos meios de comunicação.

---

\* Professora do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras – UFSC.

Este "Projeto-Piloto" objetiva, prioritariamente, dar oportunidade à escola de oferecer, no mínimo, duas línguas estrangeiras modernas, para que o aluno possa optar pela que mais lhe interessar. A escola "adota" as duas línguas estrangeiras que mais se identificam com a sua região e comunidade e/ou com suas expectativas em relação ao futuro profissional dos alunos. Os pais são ouvidos e aconselham seus filhos; os professores fazem um trabalho de orientação e esclarecimento, visando a uma conscientização e envolvimento maiores.

O desenrolar do projeto tem provado que as comunidades alemã e italiana sentem-se orgulhosas e querem manter a tradição lingüística da família. A escolha do francês se justifica, principalmente, por ser um idioma internacional e língua de forte tradição cultural. O espanhol, para Santa Catarina, tem assumido importância crescente devido ao turismo intenso com países como Argentina e Paraguai, por exemplo. A situação da língua inglesa, que está sendo ministrada em muitas escolas, precisava ser revisada e avaliada.

A questão do número de horas-aula também está sendo considerada neste "Projeto-Piloto" que propõe três horas-aula semanais a partir da 5ª série do 1º Grau até a 3ª série do 2º Grau. Para o ensino de línguas estrangeiras a continuidade é vital, por isso a escola deve lutar para mantê-la.

Mais diretamente relacionado ao professor da rede estadual, este projeto visa reciclá-lo, dando-lhe oportunidade de atualização e aprimoramento dos conteúdos relativos a sua área de atuação, bem como levá-lo, conseqüentemente, a uma valorização real de seu papel, também muito importante, na formação geral do aluno.

A UFSC, por outro lado, irá se beneficiar deste projeto, pois o mesmo estará certamente incentivando uma maior procura pelo curso de Letras, principalmente por aquelas línguas que atualmente apresentam pouca demanda e, conseqüentemente, formam poucos profissionais.

Também o setor de pesquisa do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras fica incrementado, já que os estudos que têm que ser feitos levam, por exemplo, à elaboração de materiais, como é o caso da área de espanhol, que já confeccionou uma apostila de baixo custo para uso nas escolas.

## ALCANCE DO "PROJETO-PILOTO"

Em 1986 onze (11) UCRES participaram deste projeto, envolvendo sessenta escolas e atendendo aproximadamente treze mil (13.000) alunos de 1º Grau e dois mil (2.000) alunos de 2º Grau (matrícula inicial).

O alto índice de envolvimento do 1º grau está sob o controle do projeto, pois o mesmo, devido a várias razões como, por exemplo, a falta de professores de francês, espanhol, etc., tem que ser gradativo.

As UCRES participantes do projeto são as de Florianópolis (1ª), Blumenau (4ª), Joinville (5ª), Mafra (8ª), Joaçaba (9ª), Concórdia (10ª), Chapecó (11ª), São Miguel do Oeste (12ª), Itajaí (13ª), Xanxerê (17ª) e Jaraguá do Sul (19ª).

Aproximadamente cento e oitenta (180) professores atuam no "Projeto-Piloto", mas apenas 42,4% foram reciclados.

## SEMINÁRIOS/REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Como já foi mencionado, o aperfeiçoamento dos professores é também um grande objetivo do "Projeto-Piloto".

Na fase inicial houve encontros para apresentação do projeto (inclusive com a participação de diretores, supervisores, etc.) seguidos, mais tarde, de reuniões com o objetivo de verificar o andamento do mesmo. Encontros mais periódicos só ocorreram nas UCRES de Florianópolis e Blumenau, devido ao fácil acesso.

Dois grandes seminários de reciclagem já aconteceram em Florianópolis, com a duração de quarenta (40) horas, sendo extremamente proveitosos para todos.

O primeiro seminário foi realizado em julho de 1985, envolvendo cinquenta e nove professores (59), sendo trinta e sete (37) de inglês, oito (8) de italiano, cinco (5) de espanhol e nove (9) de francês. Os vinte e nove (29) professores de alemão participaram de seminários oferecidos pelo Instituto Goethe, em Curitiba.

O segundo seminário aconteceu em julho de 1986, contando com a presença de setenta e seis professores (76), sendo trinta e oito (38) de inglês, seis (6) de francês, nove (9) de espanhol, cinco de italiano e dezoito (18) de alemão.

Os professores que participaram desses seminários receberam, da Secretaria da Educação, passagens, alojamento e uma ajuda de custo.

A não-participação de um maior número de professores nos seminários é justificada, por eles mesmos, pelo fato dos seminários serem realizados em período de férias, como determina a Secretaria da Educação. A equipe da UFSC, diante disso, procura estimular os participantes a serem "mensageiros" dos conteúdos dos seminários aos professores não-participantes, incentivando a formação de grupos para discussão de metodologias e intercâmbio de materiais. Por

outro lado, tentando minimizar o prejuízo, materiais dos seminários são enviados, na medida do possível, aos professores não-participantes.

Os seminários, em sua grande parte, são ministrados pelos professores do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da UFSC, e contam também com a participação de convidados especiais de outros departamentos da UFSC e de outras instituições.

A grande diferença entre o seminário de 85 e o de 86 foi a inclusão, a pedido dos próprios professores, de algumas horas de treino lingüístico, pois os mesmos sentem-se por demais defasados nesta área.

Além do treino lingüístico, foram dadas palestras para embasamento teórico seguidas de parte prática onde os professores ministraram aula com crítica posterior e discutiram a problemática dos materiais utilizados em cada área, com troca de experiência entre os colegas.

As avaliações feitas no final de cada encontro e/ou seminário são bastante positivas, e os professores sempre deixam muitas sugestões para torná-los ainda melhores.

## DIFICULDADES

Como todo e qualquer projeto, este tem suas próprias dificuldades.

Apesar de várias tentativas, não se conseguiu nenhum financiamento, seja a nível local ou federal, fato este que não deixa de ser uma infeliz constatação de como se encontra o interesse real pela educação no 1º e 2º Graus. Não há dinheiro para viagens (sendo que visitas às diversas UCRES seriam muito importantes) ou sequer para materiais (desde envelopes para correspondência até apostilas ou livros.).

A Secretaria da Educação tem colaborado com o material distribuído nos seminários, sendo que para o segundo deles até foi possível um pequeno pagamento a alguns professores palestrantes.

A língua alemã, até o momento, é a única que está obtendo um apoio real, técnico e financeiro, da Alemanha, inclusive com doação de livros, gravadores, e até bolsas de estudos para os professores da área. As outras línguas estão lutando por este tipo de contribuição.

No que diz respeito às escolas que querem participar do projeto, os mencionam as seguintes principais dificuldades:

- necessidade de se alterar a grade curricular, de modo a completar vinte e oito (28) horas-aula semanais, sendo três (3) de língua estrangeira - de-

pendendo de número de turnos que a escola oferece, isso às vezes se torna impossível. Algumas escolas conseguiram colocar a disciplina Educação Física em outro período, outras aumentaram o número de horas-aula três vezes por semana, etc.;

- necessidade de se obter mais espaço físico para as aulas de língua estrangeira, por causa da divisão de turmas - às vezes utilizando a biblioteca, etc.;
- necessidade de se conseguir professores para lecionar francês, espanhol, etc. - a equipe do projeto, principalmente na 1ª UCRE, tem procurado localizar ex-alunos e encaminhá-los às escolas.

Quanto aos professores das diversas línguas, o projeto encontra grandes dificuldades:

- rotatividade: a troca de escolas de ano para ano, substituições, licenças, etc., tudo isso dificulta o contato com os professores;
- encontros: pretendia-se que os seminários, por exemplo, tivessem uma evolução gradativa, que se torna muito difícil, pois os professores que encontramos no segundo seminário já não eram os mesmos do primeiro. Reuniões pedagógicas são pouco freqüentadas devido à dificuldade de se conciliar os horários. Nota-se que, geralmente, nem os professores da mesma escola conseguem se encontrar para discutir a disciplina em questão;
- informações: são difíceis de se obter, sejam elas sobre as escolas ou sobre os professores. Existem empecilhos reais entre Secretaria da Educação, UCRES e escolas.

Por outro lado, como para o Português, deveria haver um orientador para a disciplina de língua estrangeira em cada UCRE, a fim de promover reuniões pedagógicas e outras atividades que integrassem os professores da área.

A equipe do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da UFSC, por sua vez, tem dificuldade em conciliar todas as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com o atendimento deste "Projeto-Piloto", que é de grande envergadura e necessitaria de maior disponibilidade de tempo para cada área. Os professores de espanhol e italiano, por exemplo, não têm nenhum tempo real estabelecido para o projeto, e vale muito aqui o esforço dos mesmos na realização de um trabalho extra.

## PERSPECTIVAS FUTURAS

O "Projeto-Piloto" deverá se estender até 1988 quando, então, espera-se que se torne normal o fato da escola de 1º e 2º Graus oferecer duas línguas estrangeiras a partir da 5ª série, e com o número de horas-aula previsto no mesmo.

A equipe que coordena este projeto também espera que seminários periódicos e encontros pedagógicos venham a fazer parte da rotina do professor da rede estadual, que irá freqüentá-los não somente pelos certificados, mas pela oportunidade de constante atualização e desenvolvimento de um espírito crítico apurado, possibilitando contínua elaboração e intercâmbio de materiais.

Os questionários aplicados a alunos e professores, no final de 1986, nos deram a certeza de que o esforço está sendo compensado – os professores estão mais satisfeitos (conscientes de suas limitações e interessados em reciclagens) e as crianças adolescentes estão aprendendo e apreciando mais a língua estrangeira.

## NOTAS:

Em 1986, a coordenação do “Projeto-Piloto” era formada pelos seguintes professores:

Prof<sup>ª</sup> Ingeburg Dekker – Coord. geral de alemão

Prof<sup>ª</sup> Maria Marta Pereira Oliveira – Coord. de francês

Prof<sup>ª</sup> Alba Maria da Silveira – Coord. de italiano

Prof. Arturo Ugalde – Coord. de espanhol

Prof<sup>ª</sup> Marta Elizabete Zanatta – Coord. de inglês